

**Chapter published in/ Capítulo publicado em:**

Almiro, P.A., Marques-Costa, C., & Simões, M.R. (2015). Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R). In M. R. Simões, I. Santana, & Grupo de Estudos de Envelhecimento Cerebral e Demência (Eds.), *Escalas e Testes na Demência* (3ª. edição; pp. 206-213). Lisboa: Novartis.

**Note: This is an uncorrected version of an author's manuscript accepted for publication.** Copyediting, typesetting, and review of the resulting proofs will be undertaken on this manuscript before final publication. During production and prepress, errors may be discovered that could affect the content.

**Nota: Esta é uma versão não corrigida do manuscrito do autor que foi aceite para publicação.** A cópia, a composição e a revisão das provas serão realizadas neste manuscrito antes da publicação final. Durante a produção e pré-impressão, podem ser descobertos erros/lapsos que podem afetar o conteúdo.

Cópia do autor

# Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R)

(S. Eysenck, H. Eysenck, & Barrett, 1985; versão portuguesa: Almiro & Simões, 2013)

**Pedro Armelim Almiro, Catarina Marques-Costa, e Mário R. Simões**

## Descrição

O *Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R)* é um instrumento de avaliação da personalidade amplamente estudado e internacionalmente reconhecido. A personalidade é uma organização mais ou menos estável e perdurável do “carácter” (sistema comportamental volitivo), do “temperamento” (sistema comportamental afetivo) e dos aspetos “intelectuais” (sistema comportamental cognitivo) e “físicos” (configuração corporal e neuroendócrina) de um sujeito, que determina o seu ajustamento único ao meio ambiente. As **diferenças individuais na personalidade** são influenciadas por fatores psicobiológicos geneticamente determinados.

As dimensões de personalidade constituem os elementos básicos da estrutura de personalidade e consistem nos fatores disposicionais que a determinam de modo constante e persistente. O EPQ-R avalia as três dimensões fundamentais da personalidade (Modelo P-E-N) – **Psicoticismo (P)**, **Extroversão (E)** e **Neuroticismo (N)** – e contém uma escala de validade, a **escala L**, que é uma medida de **Mentira/Desejabilidade Social** (a desejabilidade social consiste na tendência dos sujeitos para responderem, no contexto de avaliação psicológica, de acordo com o que é socialmente aceite ou tido como mais correto). A **dimensão N** organiza-se num *continuum* entre a *personalidade neurótica* (N+; com traços de emotividade, ansiedade, depressão, entre outros) e a *personalidade estável* (N-; serenidade, autocontrolo, boa disposição, entre outros). A **dimensão E** organiza-se num *continuum* entre a *personalidade extrovertida* (E+; com traços de sociabilidade, vivacidade, espontaneidade, otimismo, entre outros) e a *personalidade introvertida* (E-; introspeção, inibição, baixa sociabilidade, pessimismo, entre outros). A **dimensão P** organiza-se num *continuum* entre o *psicoticismo* (P+; que caracteriza os sujeitos pouco empáticos, hostis, egocêntricos, desajustados, impulsivos, entre outros traços) e a *personalidade ajustada* (P-; sujeitos empáticos, amáveis, convencionais) (H. Eysenck & M. Eysenck, 1985; H. Eysenck & S. Eysenck, 2008).

A Versão Portuguesa do EPQ-R (Almiro & Simões, 2013) é constituída por 70 itens de resposta dicotómica, distribuídos por 4 escalas: N (23 itens), E (20 itens), P (9 itens) e L (18 itens).

## Administração e cotação

O EPQ-R é um questionário de autorresposta que pode ser administrado de modo individual ou coletivo. Trata-se de um teste de papel-e-lápis, cujo material consiste no próprio questionário. O tempo médio de administração individual, em contexto normativo, varia entre 10 e 15 minutos. Para cada questão (item), o sujeito deve assinalar “Sim” ou “Não”, de acordo com a sua maneira habitual de ser, pensar e sentir. Nas quatro escalas, a correção das respostas (itens diretos e itens que invertem) realiza-se mediante uma chave de cotação e a pontuação obtida para cada escala é

independente das restantes. Este instrumento pode ser aplicado a adolescentes, adultos e **idosos** em diversos contextos (normativo, clínico, forense, entre outros).

## Propriedades psicométricas

Para estudar as propriedades psicométricas do EPQ-R (no âmbito da *Teoria Clássica dos Testes*, TCT, e da *Teoria da Resposta ao Item*, TRI) e para estabelecer as suas normas de interpretação, foi avaliada uma amostra nacional representativa (género e idade) constituída por 1689 sujeitos (783 homens e 906 mulheres; 16-60 anos,  $M=32.34$ ,  $DP=11.22$ ) e geograficamente distribuída por NUTS (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores, Madeira; litoral e interior; meio urbano e rural). A par destas pesquisas, foram definidas também as normas específicas para a interpretação dos resultados obtidos no EPQ-R na **avaliação de pessoas idosas (em contexto normativo)**, recorrendo a um grupo de 205 idosos [81 homens (39.51%) e 124 mulheres (60.49%);  $\geq 60$  anos,  $M=67.69$ ,  $DP=6.38$ ; grupos etários, 60-64 anos ( $n=83$ ), 65-74 anos ( $n=88$ ),  $\geq 75$  anos ( $n=34$ )] (ver Almiro, 2013); os dados foram recolhidos em contexto comunitário (formal e informal), sendo 72.20% dos idosos provenientes de Universidades Seniores (promotoras de um envelhecimento ativo e bem sucedido). Em relação à *precisão* ou **fiabilidade**, para a amostra nacional, os *alfas de Cronbach (consistência interna)* obtidos são: N (.87, valor “muito bom”), E (.83, “muito bom”), P (.55, “inaceitável”) e L (.78, “respeitável”) (ver critério, DeVellis, 1991). No grupo de idosos, os coeficientes são similares: N (.88), E (.83), P (.51) e L (.79). Na amostra nacional, os índices de *precisão teste-reteste* ( $N=124$ ; estabilidade temporal, 4-8 semanas) de N (.86), E (.89), L (.86) são “muito bons” e o valor de P (.72) é “respeitável”. No grupo de idosos, no âmbito da TRI, procedeu-se ao exame da qualidade dos itens com a aplicação do *Modelo de Rasch*. Os itens das escalas N, E, P, L apresentaram bons índices de ajuste *infit* e *outfit*, cumprindo na generalidade o critério de Linacre (2009) (entre .50 e 1.50, média 1.00). Na calibração entre itens/sujeitos (localização itens/sujeitos na escala *logit*), foram obtidos os seguintes índices: N (.00/.08), E (.00/.29), P (.00/-1.74) e L (.00/1.45). Estes dados mostram que o ajuste entre o nível de dificuldade dos itens e o nível do atributo nos sujeitos é muito bom para N e bom para E; as escalas P e L apresentam um desajuste, sendo os itens da escala P muito “difíceis” (os sujeitos tendem a obter pontuações baixas) e os itens da escala L muito “fáceis” para os idosos (os sujeitos tendem a obter pontuações elevadas). Estes resultados são similares aos obtidos com a amostra nacional (exceto para a escala L, que não apresenta desajuste, evidenciando um índice de dificuldade adequado). Ainda no grupo de idosos, os índices de *precisão* estimados pelo Modelo de Rasch – *erro padrão* (EP) e *precisão da separação dos itens* (PSI) – são indicadores da boa qualidade da medição efetuada pelos itens do EPQ-R. O índice de *precisão da separação dos sujeitos* (PSS) das escalas N (.85), E (.81) e L (.71) é adequado, mas o valor para P é nulo (.00).

Em relação à **validade**, recorreu-se à *análise fatorial exploratória* (AFE) e à *análise fatorial confirmatória* (AFC) para examinar os dados da amostra nacional [ $N=1689$ ; amostra adequada,  $KMO=.88$  e *teste de Bartlett* significativo ( $\chi^2=24433.60$ ;  $df=2415$ ;  $p=.000$ )]. A solução de 4 fatores obtida na AFE (70 itens), que replica a estrutura do EPQ-R original (S. Eysenck, H. Eysenck, & Barrett, 1985), foi testada através da AFC e revelou um bom ajustamento, demonstrando a sua robustez e adequabilidade:  $\chi^2(129)=533.786$ ,  $p<.001$ ;  $\chi^2/df=4.13$ ;  $CFI=.96$ ;  $SRMR=.042$ ;  $RMSEA=.043$ . Os dados da AFE e da AFC constituem uma importante evidência da validade de constructo do EPQ-R (princípio da ortogonalidade). Foram ainda realizados diversos estudos de validade concorrente que comprovaram a existência de uma enorme proximidade entre o constructo de *Neuroticismo* avaliado pelo EPQ-R e os constructos de depressão, ansiedade (estado e traço), vulnerabilidade ao *stress* e

sintomas psicopatológicos medidos, respetivamente, pelo *Inventário Depressivo de Beck II* (BDI-II), *Inventário de Estado-Traço de Ansiedade* (STAI), *Escala de Avaliação da Vulnerabilidade ao Stress* (23 QVS) e *Inventário de Sintomas Psicopatológicos* (BSI).

No **grupo de pessoas idosas**, e no âmbito da TRI, a unidimensionalidade (validade de constructo) das escalas N, E, L do EPQ-R (exceto P) foi verificada através da *análise de componentes principais dos resíduos* (ACPR), uma vez que a variância explicada pelo componente principal da dimensão foi superior a 20% e o *eigenvalue* do primeiro contraste inferior a 2.0 (ver critérios, Fisher, 2007; Linacre, 2009); estes resultados são similares aos obtidos com a amostra nacional (ver Almiro, 2013).

## Normas/Interpretação

As normas para a interpretação do EPQ-R foram estabelecidas através de médias e desvios-padrão (género e idade; ver Tabela 1).

Através do *Teste t* ( $p < .001$ ) verificou-se que não existem diferenças estatísticas significativas nas pontuações das escalas N, E, P, L entre homens idosos e mulheres idosas. Em comparação com o grupo 16-30 anos ( $N=205$ , aleatoriamente selecionado), o grupo de idosos ( $N=205$ ) pontua mais na escala L [ $t(407.881)=14.022$ ] e menos nas escalas E [ $t(407.835)=-5.094$ ] e P [ $t(408)=-3.586$ ]; o grupo de idosos ( $N=205$ ) pontua mais nas escalas N [ $t(407.821)=2.801$ ] e L [ $t(407.997)=5.704$ ] e menos na escala E [ $t(407.773)=-2.459$ ] do que o grupo 31-60 anos ( $N=205$ , aleatoriamente selecionado). Ou seja, as pessoas idosas tendem a ser mais introvertidas (menor nível de E) e a apresentar níveis de neuroticismo e de desejabilidade social mais elevados do que os sujeitos mais jovens (à medida que a idade avança, a diferença no nível de desejabilidade social é cada vez mais vincada).

Tabela 1 – Dados Normativos do EPQ-R para a População Idosa Portuguesa.

Total*	Total (N=205)				Homens (N=81)				Mulheres (N=124)			
	N	E	P	L	N	E	P	L	N	E	P	L
M	11.83	11.01	0.81	13.01	10.80	10.65	0.99	12.53	12.50	11.25	0.69	13.33
DP	5.69	4.45	1.15	3.42	5.33	4.56	1.32	3.85	5.83	4.37	1.01	3.08
60-64 anos	Total (N=83)				Homens (N=41)				Mulheres (N=42)			
	N	E	P	L	N	E	P	L	N	E	P	L
M	11.54	10.99	0.92	12.57	10.90	10.22	1.12	12.68	12.17	11.74	0.71	12.45
DP	6.07	4.78	1.31	3.98	5.70	4.85	1.55	4.05	6.42	4.66	1.00	3.96
65-74 anos	Total (N=88)				Homens (N=32)				Mulheres (N=56)			
	N	E	P	L	N	E	P	L	N	E	P	L
M	11.92	11.16	0.59	12.95	10.19	11.47	0.78	12.13	12.91	10.98	0.48	13.43
DP	5.48	4.10	0.85	3.10	5.06	4.03	1.01	3.81	5.50	4.16	0.74	2.53

[M (média), DP (desvio-padrão); \*Os dados do grupo  $\geq 75$  anos encontra-se apenas incluídos nas pontuações totais, uma vez que esta amostra é reduzida ( $n=34$ )].

Com efeito, a **personalidade do sujeito assume um papel fulcral no seu processo de adaptação ao envelhecimento**, influenciando o seu bem-estar subjetivo, a sua saúde mental e física e, conseqüentemente, a sua longevidade (ver, Almiro, 2013; Almiro, Simões, & Marques-Costa, 2013). O EPQ-R é um importante instrumento de avaliação que permite examinar o funcionamento normal da personalidade e descrever, a partir dos seus resultados, as características emocionais e comportamentais (relacionadas com o carácter, o temperamento e os aspetos intelectuais e físicos)

das pessoas idosas, em função das dimensões N, E, P, que são integradas num sistema compreensivo de análise dos traços. A **importância da avaliação da personalidade nas pessoas idosas – principalmente a dimensão N**, cuja pontuação elevada reflete uma maior propensão para depressão, ansiedade, *coping* inadequado e doença física – tem sido comprovada em diversas pesquisas, algumas delas no âmbito de estudos longitudinais (ver revisão, Almiro, 2013). Neste contexto, o EPQ-R poderá fornecer importantes informações sobre o **nível de adaptação do sujeito ao seu processo de envelhecimento** e sobre o **estado do seu bem-estar psicológico e emocional**: o elevado N nas pessoas idosas compromete a adaptação do sujeito a este processo e consequentemente compromete também a sua qualidade de vida e o seu bem-estar, agravando o seu **declínio funcional** (De Jonge et al., 2006). As investigações mais recentes neste domínio têm demonstrado que o elevado N nas pessoas idosas está também muitas vezes associado a um funcionamento cognitivo mais frágil, estabelecendo-se como um **fator precursor de um declínio (cognitivo) mais rápido e grave**, por aumentar significativamente o risco de desenvolver depressões e doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer; alguns estudos têm igualmente evidenciado uma associação entre o elevado N e o maior risco de Déficit Cognitivo Ligeiro (DCL) (e entre a extroversão e o menor risco de DLC) (ver Crowe et al., 2006; Kuzma et al., 2011; Helmes et al., 2013). Por conseguinte, **a dimensão N, mensurada pelo EPQ-R**, poderá ser também muito útil no âmbito da avaliação (neuro)psicológica para **estimar a propensão para desenvolver Depressão e Demência nos idosos** (personalidade pré-mórbida).

Por seu turno, a avaliação das pontuações na **escala L** constitui um elemento essencial na apreciação da personalidade do idoso e do seu nível de sinceridade a responder ao questionário (e eventualmente a outros instrumentos de autorresposta): os resultados da escala L constituem um indicador de dissimulação, embora possam também remeter para algumas características estáveis da personalidade relacionadas com a deseabilidade social (e.g., conformismo social). Contudo, esta apreciação deve ter em conta as características próprias da população idosa e a sua propensão para obter pontuações mais elevadas nesta escala.

## Comentário

Os estudos psicométricos do EPQ-R sugerem, na generalidade, bons índices de precisão e de validade, quer no âmbito da TCT, quer no âmbito da TRI (Almiro, 2013; Almiro, & Simões, 2014). A estrutura fatorial (N, E, P, L) do instrumento original (S. Eysenck, H. Eysenck, & Barrett, 1985) foi replicada no contexto português (AFE, AFC), o que comprova a **adequabilidade das dimensões de personalidade avaliadas pelo EPQ-R**.

No estudo com idosos, apesar das escalas N, E, L apresentarem bons índices de precisão, os valores da consistência interna (TCT) e da PSS (TRI) da escala P revelaram algumas limitações a considerar (as mesmas que foram encontradas no estudo da amostra nacional) – os **itens da escala P** possuem um elevado nível de dificuldade (TRI), o que os torna **inadequados para medir convenientemente o atributo de Psicoticismo nas pessoas idosas**; recomenda-se por isso precaução na interpretação das suas pontuações. Apesar das limitações de P, o EPQ-R é um instrumento adequado para avaliar a personalidade nos idosos, com particular utilidade na avaliação da dimensão N, podendo ser aplicado nos diversos contextos de avaliação, intervenção e investigação.

## Referências bibliográficas

- Almiro, P.A. (2013). *Adaptação, validação e aferição do EPQ-R para a população portuguesa: Estudos em contextos clínico, forense e na comunidade*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Almiro, P.A., & Simões, M.R. (2013, em preparação). *Manual da versão portuguesa do Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R)*. Coimbra: Laboratório de Avaliação Psicológica.
- Almiro, P.A., & Simões, M.R. (2014). Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R). In L.S. Almeida, M.R. Simões, & M.M. Gonçalves (Eds.), *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica* (Vol. II, pp.211-229). Coimbra: Edições Almedina.
- Almiro, P.A., Simões, M.R., & Marques-Costa, C. (2013, Junho). Estudo normativo da versão portuguesa do Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R) numa amostra de idosos. In *Livro de Resumos do VIII Simpósio Nacional da Associação Portuguesa de Psicologia*. Aveiro: A.P.P.
- Crowe, M., Andel, R., Pedersen, N.L., Fratiglioni, L., & Gatz, M. (2006). Personality and risk of cognitive impairment 25 years later. *Psychology and Aging*, 21(3), 573-580.
- De Jonge, P., Kempen, G., Sanderman, R., Ranchor, A.V., Van Jaarsveld, C., Van Sonderen, E., ... Ormel, J. (2006). Depressive symptoms in elderly patients after a somatic illness event: Prevalence, persistence, and risk factors. *Psychosomatics*, 47, 33-42.
- Eysenck, H.J. (1990a). Biological dimensions of personality. In L.A. Pervin (Ed.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp.244-276). New York: The Guilford Press.
- Eysenck, H.J. (1990b). Genetic and environmental contributions to individual differences: The three major dimensions of personality. *Journal of Personality*, 58, 245-261.
- Eysenck, H.J., & Eysenck, M.W. (1985). *Personality and individual differences: A natural science approach*. New York: Plenum Press.
- Eysenck, H.J., & Eysenck, S.B. (2008). *EPQ-R: Cuestionario revisado de personalidad de Eysenck: Versiones completa (EPQ-R) y abreviada (EPQ-RS)* (3ª ed.). Madrid: TEA Ediciones.
- Eysenck, S.B., Eysenck, H.J., & Barrett, P.T. (1985). A revised version of the Psychoticism scale. *Personality and Individual Differences*, 6, 21-29.
- Furnham, A., Eysenck, S.B., & Saklofske, D.H. (2008). The Eysenck personality measures: Fifty years of scale development. In G.J. Boyle, G. Matthews, & D.H. Saklofske (Eds.), *The SAGE handbook of personality theory and assessment: Vol. 2 – Personality measurement and testing* (pp.199-218). London: SAGE.
- Helmes, E., Norton, M.C., & Østbye, T. (2013). Personality change in older adults with dementia: Occurrence and association with severity of cognitive impairment. *Advances in Aging Research*, 2, 27-36.
- Kuzma, E., Sattler, C., Toro, P., Schönknecht, P., & Schröder, J. (2011). Premorbid personality traits and their course in Mild Cognitive Impairment: Results from a prospective population-based study in Germany. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders*, 32(3), 171-177.
- Nyborg, H. (Ed.) (1997). *The scientific study of human nature: Tribute to Hans J. Eysenck at eighty*. Oxford: Pergamon.

## Contactos

**Pedro Armelino Almiro**. Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Email: psi.armelino22@yahoo.com. **Catarina Marques-Costa**. Mestre em Psicologia do Idoso, Universidade do Porto. Email: psi.catarina.mcosta@gmail.com. **Mário R. Simões**. Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria. CINEICC. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra, Portugal. Telef. 239 851 450. Email: simoesmr@fpce.uc.pt.

## Instrumento de avaliação

Disponibilizado mediante um pedido formal aos autores.

*Trabalho financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito da Bolsa de Doutoramento atribuída ao primeiro autor (SFRH/BD/37970/2007).*